

Lula confia na união da esquerda

por João Alexandre Lombardo
de São Paulo

O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou ontem estar convicto de que as esquerdas vão se unir no segundo turno da eleição presidencial contra o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Para ele, as farpas trocadas entre os candidatos progressistas, no primeiro turno, se justificam, já que eles disputavam uma vaga para o último "round" da eleição. Confiante de que será o adversário de Collor no segundo turno, Lula disse que agora é preciso que as forças democráticas e de esquerda "amadureçam politicamente" e compreendam que a união é fundamental neste momento.

"Todas as divergências que poderiam existir entre

Lula e Brizola, entre Lula e Mário Covas ou entre Lula e Roberto Freire são pequenas diante das divergências que existem entre Lula e Collor", afirmou o candidato petista, durante entrevista concedida ontem à tarde em seu comitê de campanha. Demonstrando tranquilidade, o candidato afirmou existir projeções que lhe garantem até 1 milhão de votos a mais do que o candidato pedetista. Independentemente do resultado, Lula disse que a aliança dos progressistas deve acontecer mesmo que o candidato eleito para o segundo turno não seja ele. "Vamos nos juntar para que haja uma disputa entre a direita e a esquerda", afirmou.

No caso de se confirmar sua candidatura para o segundo turno, Luiz Inácio Lula da Silva disse que,

além de discutir com os demais candidatos progressistas um programa mínimo de governo, será também discutida a administração do País e, portanto, a ocupação dos ministérios e cargos-chave do governo federal. "Precisamos das pessoas responsáveis e idôneas para fazermos uma limpeza neste País, independentemente de seus partidos", declarou.

Lula repetiu que procurará o PDT, o PCB, o PSDB e até mesmo os setores progressistas do PMDB, para uma aliança. Perguntado sobre a possibilidade de apoio do deputado Ulysses Guimarães, respondeu: "Sempre nutri profundo respeito por Ulysses Guimarães". Não é o caso, porém, do deputado Paulo Maluf. Um repórter perguntou se ele aceitaria o apoio do candidato do PDS, e a resposta foi a seguinte:

"Prefiro ter Maluf como adversário, e que ele fique com Collor".

Na verdade, já estão em marcha as conversas para a realização de uma aliança entre esquerdas e progressistas no segundo turno. O assunto foi tratado entre Lula, o presidente do PT, Luiz Gushiken, e o secretário geral do partido, José Dirceu, na noite do dia 15.

Ontem, as conversas começaram a ser operacionalizadas, em Brasília, por Gushiken, e pelo líder do PT na Câmara, Plínio de Arruda Sampaio. Caso Lula não passe para o segundo turno, a executiva nacional do PT deverá reunir-se na próxima segunda-feira para tirar uma posição com relação ao segundo turno, reafirmando a orientação partidária a favor da união dos setores progressistas.